



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

## Reflexões sobre os ENEMI'S nas versões presencial e a distância: um olhar para a Roda de Conversa

Tula Maria Rocha Morais<sup>1</sup>

Roberta Caetano Fleira<sup>2</sup>

Resumo do trabalho. O ano de 2020, trouxe uma pandemia inesperada juntamente com uma verdadeira revolução mundial que pegou a todos de surpresa e mudou radicalmente os rumos de tudo. A humanidade foi impedida de conviver pessoalmente em praticamente todos os ambientes sociais e, diante desse cenário, os ambientes escolares, acadêmicos e os eventos também tiveram que interromper suas atividades presenciais. Nesse contexto todos precisaram se (re)inventar urgentemente e, o ENEMI (Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva) também teve que fazer algumas adaptações. O presente artigo traz reflexões sobre os dois ENEMI's, realizados em duas modalidades distintas: presencial e online, bem como nossa respectiva participação como ouvintes e mediadoras nas sessões das Rodas de Conversas desses eventos. Nosso objetivo visa trazer elementos que possam contribuir para analisar e refletir sobre a oferta dos próximos eventos, seja ela presencial ou a distância, bem como a distribuição dos temas propostos em Grupos de Discussão e especialmente nas Rodas de Conversa. Para tanto descreveremos a organização e os desafios vivenciados na Roda de Conversa intitulada Formação de Professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva, na modalidade a distância.

**Palavras-chave:** Roda de Conversa; Formação de Professores; Ensino a Distância; ENEMI; GT13.

### Introdução

Em 2020 fomos surpreendidos com uma nova realidade, levando-nos a vivenciar novas experiências profissionais e acadêmicas com atividades a distância, em decorrência da pandemia da Covid-19. Com as atividades presenciais suspensas e a recomendação governamental do distanciamento social, precisamos nos reinventar. A mídia deu voz à muitos autores que atuaram em plena pandemia: funcionários da área da saúde, empresários que ascenderam ou descenderam, desempregados, empreendedores, professores, alunos,

---

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, [tula.rocha@ufvjm.edu.br](mailto:tula.rocha@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Anhanguera de São Paulo, [robertafleira@hotmail.com](mailto:robertafleira@hotmail.com).



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

país – na tentativa de que as pessoas compreendessem, ou pelo menos enxergassem a maneira como essas e outras centenas de cidadãos atuaram.

A educação não foi a única a sofrer os impactos dessa nova realidade, mas sem dúvida, uma das mais afetadas por ela, já que além de ser idealizada prioritariamente para momentos presenciais, requer o encontro de diversas pessoas em ambientes fechados e muitas vezes pouco ventilados. Por essa razão, teve suas ações interrompidas rapidamente e uma das últimas a retornar completamente.

O impacto do isolamento foi tão grande no sistema educacional que no mundo, de acordo com os dados apresentados pela Unesco, cerca de 90,2% dos estudantes deixaram de frequentar as escolas. Nesse contexto, no ano de 2020, diversos pesquisadores sugeriram a utilização de Práticas Educacionais Abertas (PEA) e Recursos Educacionais Abertos (REA) na intenção de fornecer novas e interativas experiências ao processo de aprendizagem que literalmente teve que se reconstruir. Segundo a Unesco (2020):

a aplicação criteriosa de REA, em combinação com metodologias pedagógicas adequadas, objetos de aprendizagem bem planejados e a diversidade de atividades de aprendizagem, pode fornecer uma gama mais ampla de atividades inovadoras, além de opções pedagógicas para envolver educadores e alunos para se tornarem participantes mais ativos nos processos educacionais e criadores de conteúdo como membros de sociedades do conhecimento diversificadas e inclusivas”. (UNESCO, 2020, s.p. tradução nossa.)

Tal contexto promoveu um movimento de situações online, inclusive para os eventos científicos, responsáveis pela divulgação científica nos diferentes níveis de ensino. O II Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva, o ENEMI, foi um dos eventos desenhado para ocorrer em 2020 presencialmente, mais especificamente na cidade de Vitória da Conquista - BA. Com o advento da pandemia, O GT13 responsável por sua oferta, juntamente com a coordenação local, se viu em um impasse: ou realizar o evento na modalidade a distância ou adiá-lo para outra data. Após consulta entre os membros do GT13



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

optou-se pela realização do II ENEMI em 2020 de forma remota. A partir desse momento, muito trabalho foi desenvolvido e muitos profissionais se debruçaram para compreender e pensar no evento nesse novo formato.

O presente artigo visa divulgar a experiência na condução da Roda de Conversa: Formação de Professores para Educação Matemática Inclusiva, nesse novo modelo, estabelecendo um paralelo entre os dois primeiros ENEMI'S realizados. Nosso objetivo é refletir sobre os dois eventos ocorridos, embora em modalidades diferentes, pensando nos aspectos positivos e nos que merecem nossa atenção para aprimorar ainda mais o sucesso do mesmo, bem como pensar em possibilidades para realização dos próximos eventos. Para tanto, descreveremos a organização e os desafios vivenciados na roda de conversa intitulada Formação de Professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva, na modalidade a distância, mediada pelas autoras desse artigo.

### **Relembrando o I ENEMI**

O Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva é um evento idealizado e promovido pelo GT13. Em 2018, na reunião ordinária do GT13, houve um momento de reflexão sobre as fragilidades presentes relativas à temática de responsabilidade do GT, dentre elas: “a inexistência de um evento específico de características nacionais para a divulgação desses resultados destinado aos professores da Educação Básica, assim como de um fórum específico para discussões de pesquisas em andamento”. (RELATÓRIO I ENEMI, 2019, p.02). Partindo dessa discussão, pensou-se em um evento específico da Educação Matemática Inclusiva, bem como em sua estrutura para um evento de âmbito nacional.

O ENEMI, teria preferencialmente como público-alvo, professores da educação básica e alunos da pós-graduação, razão pela qual, nele não seriam apresentados resultados de pesquisas de autoria de pesquisadores experientes. Tais profissionais participariam de forma colaborativa com alunos da pós-graduação e com professores que se encontram em



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



**UESB/UESC - BA**

---

sala de aula, de modo a enriquecer as pesquisas em andamento e as práticas pedagógicas daqueles que estão na educação básica. Assim, o formato de I ENEMI começou a ser desenhado, definindo sua periodicidade para cada 03 anos, contando a partir do II ENEMI, para que o encontro não acontecesse concomitante com o SIPEM - Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática.

Foram definidas sessões como conferência de abertura e encerramento, Mesas Redondas, Rodas de Conversas e Grupos de Discussões. Além da conferência de abertura, que é de práxis nos eventos, as Mesas Redondas possibilitariam debates entre três especialistas sobre temas relevantes em Educação Matemática e Educação Especial no contexto inclusivo. Seriam divididas em duas categorias: uma para pesquisas da área e outra para discussões referentes ao contexto de sala de aula, num total de 06 mesas. Seriam propostas 09 Rodas de Conversas, de modo a promover espaços de socialização para os relatos de experiências voltados à sala de aula, com temas relacionados à Educação Especial na perspectiva inclusiva e, 09 Grupos de Discussão para que os pós-graduandos compartilhassem as pesquisas ainda em andamento, dividido por áreas, com recomendação para que todos os participantes do GD conhecessem os trabalhos dos demais integrantes do grupo. Os membros do GT13 assumiriam preferencialmente as Mesas Redondas, mediarão as Rodas de Conversas e Grupos de Discussão, pois apenas a conferência de abertura teria um convidado externo ao GT.

A primeira consideração e decisão que deveriam ser tomadas seria o local presencial para realização do I ENEMI. A cidade do Rio de Janeiro foi escolhida, e a Universidade Estácio de Sá, Campus Nova América, sediou o evento, ocorrido entre os dias 17 e 18 de outubro de 2019. O encontro foi acolhedor e promissor, contando com a participação de aproximadamente 200 inscritos.



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



**UESB/UESC - BA**

---

Tivemos o privilégio de participar do I ENEMI e da Roda de Conversa 02, intitulada Transtornos Globais do Desenvolvimento, juntamente com mais 13 colegas, incluindo os mediadores. Após os cumprimentos iniciais e apresentação dos mediadores, foi dada palavra a cada um dos 05 autores inscritos na Roda de Conversa, já que os autores não utilizaram recurso áudio visual. Ao final de cada apresentação, os presentes levantaram questões e considerações sobre os trabalhos. A sessão foi encerrada com a fala dos mediadores, sintetizando as discussões ocorridas.

## **II ENEMI**

Na Assembleia do GT13 realizada no final do I ENEMI, foi apresentada a cidade de Vitória da Conquista para sediar o II ENEMI em parceria com duas Universidades Estaduais do Sudoeste da Bahia (UESB) e de Santa Cruz (UESC), a se realizar no ano de 2020 no mês de outubro, em data a ser confirmada. Conforme informamos no início do texto, devido ao momento sem precedentes vivido por todos, esse evento teve formato virtual. O encontro ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de novembro, contando com 01 Conferência de Abertura e uma de Encerramento, 09 Mesas Redondas, 08 Mesas de Experiência, 09 Rodas de Conversa, 09 Grupos de Discussão e Assembleia do GT13.

Tivemos o privilégio de mediar a Roda de Conversa 07 com o tema: Formação de Professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva, que por ter tido um grande número de inscritos foi dividida em duas salas, fato que também ocorreu com o Grupo de Discussão 06, cuja temática era a mesma: Formação de Professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva, com o Grupo de Discussão 01 – Educação Matemática de pessoas com Surdez e Surdocegueira e, com a Roda de Conversa 5 de mesmo tema do GD01. A razão para esse número expressivo de inscritos em plena pandemia, pode ter relação com a movimentação de profissionais em busca de novas estratégias de ensino para esse novo cenário e pela modalidade a distância .



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

Diante da realidade inusitada, impondo-nos a necessidade urgente e emergente de nos reinventarmos, de promover transformações na vida pessoal e profissional, sem ao menos um aviso prévio ou um simples momento de preparação, nos deparamos com a busca por novos caminhos e estratégias. É fato que fomos todos pegos de surpresa. Muitas escolhas precisaram ser feitas. O professor, mesmo a distância, precisou continuar mantendo um olhar especial e único para cada estudante. No entanto, toda a estrutura do sistema de ensino disponível tornou-se obsoleta, porque foi idealizada prioritariamente para modalidade presencial de ensino.

Considerando o fato de que o II ENEMI seria em formato online, a organização do evento estruturou cada sessão com tempo definido e sem possibilidades de modificação ou extensão do horário. Assim, a Conferência de Abertura e Encerramento teriam duração de 01 hora e as demais de 02 horas cada, o que inclui Mesas Redondas, Mesas de Experiência, Rodas de Conversas e Grupos de Discussão. Além dos mediadores, cada sala contaria com um controlador responsável por abrir e manter o ambiente virtual em plena atividade. Os participantes tiveram que se inscrever, como no presencial, para ingresso em cada sessão, não sendo possível mudar de sala. Vale ressaltar que cada sala tinha capacidade para 75 pessoas simultaneamente, além de contar com a participação de alunos do Ensino Médio. A plataforma *google meets* foi a escolhida para a maior parte do evento.

### **O cenário da Roda de Conversa**

Recebemos da organização do evento e da coordenação do GT13 as orientações iniciais para realização da Roda de Conversa. Um dos desafios estava relacionado ao tempo em que a sala ficaria disponível para as discussões, ou seja, exatamente 02 horas, não sendo possível ultrapassar nem um minuto desse tempo. Estávamos diante de um grande dilema, uma vez que o professor adora discursar e sabíamos que no final do tempo, a sala virtual seria encerrada. Então, pensamos em uma estrutura que viabilizasse a conversa e otimizasse



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



**UESB/UESC - BA**

---

o tempo. Havia 06 trabalhos inscritos na Roda de Conversa 07, sala 02, razão pela qual definimos que apenas um dos autores faria a apresentação, os demais poderiam complementar algo no tempo destinado às discussões. Dividimos o tempo da seguinte forma: 1- apresentação das mediadoras e orientações iniciais, 2- apresentação dos trabalhos com tempo máximo de 07 minutos cada autor, 3- Considerações e discussões e 4- encerramento.

Assim como no presencial, recebemos antecipadamente os trabalhos de todos os inscritos na Roda de Conversa 07, juntamente com uma planilha contendo os nomes e respectivos e-mails dos inscritos. Enviamos e-mail aos autores de trabalhos com antecedência de 15 dias da abertura do evento, para que tivéssemos um primeiro contato, e aproveitando para solicitar o envio das apresentações daqueles que gostariam de fazê-la com slides, além de informar o tempo de apresentação. Razão pela qual limitamos a quantidade de slides a 05 por trabalho. Essa precaução era pertinente, já que poderíamos ter problemas diversos como falha da internet, falta de luz, demais problemas técnicos entre outros que comprometeriam as apresentações.

A Roda de Conversa 07, sala 02, contou com a presença de 35 participantes provenientes de 05 diferentes regiões brasileiras: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Iniciamos com breve descrição física e acadêmica dos mediadores, seguida pelos autores. Concluídas as apresentações, foram dadas recomendações sobre a dinâmica da roda: sinal de aviso para não exceder o tempo, orientações para apresentação de perguntas, organização geral da Roda de Conversa, além de uma breve descrição dos trabalhos a serem apresentados.

A diversidade de temas abordados nessa roda de conversa, possibilitou rica discussão. O diagrama abaixo descreve as temáticas presentes nos trabalhos.



Diagrama 01- Temas presentes na roda de conversa 07-02 Formação de Professores



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maioria dos estudos versou sobre os processos de ensino e de aprendizagem, no entanto, o público diferiu incluindo alunos com Deficiência Visual, Paralisia Cerebral e, Transtorno do Espectro Autista. Vale ressaltar que ainda fomos contemplados com uma prática japonesa que possibilita uma modelagem matemática como estratégia inclusiva. Além desses, duas pesquisas quantitativas complementaram nossas discussões: uma delas sobre Ansiedade Matemática envolvendo professores, de autoria de alunos da Psicologia e a outra sobre a percepção de professores envolvendo o bullying na Educação Básica. Ressalta-se que grande parte dos autores eram alunos da graduação.

Ao final das apresentações, iniciamos o momento das discussões por meio de questões previamente elaboradas pelas mediadoras aos autores dos trabalhos apresentados. O interessante no formato online é que os ouvintes também podiam participar das discussões via chat, quer seja com comentários ou questões. Ao término das questões elaboradas pelas





# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

mediadoras da roda, as questões propostas via chat pelos presentes foram lidas e respondidas pelos respectivos autores.

O término de nossas reflexões foi antecedido por uma rápida auto avaliação, momento em que os apresentadores e demais inscritos, registraram via chat, por meio de uma palavra o que a Roda de Conversa trouxe de mais relevante e que poderia nortear nossas reflexões nesse novo cenário. Destacamos dentre elas: *reinventar, diversidade, inclusão, respeito, diferença, igualdade, inovação, aprender, conhecer, permitir, ação, mudança, aperfeiçoamento, autonomia, percepção, reaprender, interação, novo, formação, ressignificação, perspectiva, potencialidade, estratégia, desenvolvimento, reflexões*. Essas palavras retratam a percepção dos participantes nos temas discutidos na Roda de Conversa e podem fornecer indícios da contribuição para futuras Rodas de Conversas direcionadas a Formação Inicial e Continuada de Professores.

### Refletindo sobre os ENEMI's

A escolha por compartilhar a experiência que tivemos participando dos dois ENEMI's deve-se ao contexto social peculiar e inédito que os envolveu, ocasionando duas modalidades de apresentação distintas: a presencial, formato preferencial da maioria dos eventos acadêmicos realizados até 2020 e, a virtual, formato possível e disponível em momento pandêmico que pode ser a preferencial da comunidade acadêmica a partir de 2020. Apresentamos no quadro abaixo dados gerais dos dois ENEMI's.

Quadro 1- Dados gerais dos ENEMI'S

I ENEMI- Presencial	II ENEMI- Distância
200 (aproximadamente) participantes inscritos	450 (aproximadamente) participantes inscritos



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

73 trabalhos inscritos	129 trabalhos inscritos
02 dias de evento	03 dias de evento
01 Conferência de Abertura	01 Conferência de Abertura
08 Mesas Redondas	09 Mesas Redondas
05 Grupos de Discussão	09 Grupos de Discussão
08 Rodas de Conversa	09 Rodas de Conversa
Não teve Mesa de Experiência	05 Mesas de Experiência

**Fonte: Elaborado pelas autoras**

Analisando as inscrições, foi possível perceber um aumento significativo de participantes, o que pode estar relacionado a realidade imposta pela pandemia da Covid-19, evidenciando a necessidade de socialização e aprimoramento de conhecimentos por parte dos professores. Ou ainda pelo formato virtual, que gera aos participantes um custo menor, sem gastos com deslocamentos, hospedagens, alimentação e outros decorrentes de viagens a outras localidades. Esse aumento pode também estar relacionado a maior divulgação do evento, uma vez que é a sua segunda oferta. O II ENEMI teve um dia a mais de atividades do que o I ENEMI. Com relação as Conferências não houve alteração nas duas modalidades, assim como nas Rodas de Conversas, embora no II ENEMI, a quantidade – 09, se deva a Roda de Conversa sobre Formação de Professores, ter sido dividida em duas salas de discussão pelo número de inscritos. O mesmo ocorreu com o Grupo de Educação Matemática para pessoas com Surdez e Surdocegueira. Com relação as Mesas Redondas, e os Grupos de Discussão ambos tiveram um número maior no II ENEMI, sinalizando um crescimento do evento no cenário educacional. Outra inovação que o II ENEMI trouxe foram as Mesas de Experiência.



**II ENEMI**  
Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



**UESB/UESC - BA**

Considerando que nossas reflexões têm um olhar para as Rodas de Conversas, o quadro 02 mostra as temáticas dessa sessão nos dois ENEMI's.

**Quadro 02- Temas das rodas de conversa nos ENEMI's**

	<b>I ENEMI</b>	<b>II ENEMI</b>
<b>Roda de Conversa</b>	1 - Deficiência Visual	1 -Educação Matemática de pessoas com deficiência visual
	2 - Transtornos globais do desenvolvimento	2 -Educação Matemática de pessoas autistas
	3 - Educação Matemática Inclusiva: Educação do Campo e de Jovens e Adultos	3 - Educação Matemática de pessoas com deficiência intelectual e física
	4 - Educação Matemática Inclusiva: a formação docente	4 -Educação Matemática em ambientes formais e não formais
	5 - Surdez:	5 - Educação matemática de pessoas com surdez e surdocegueira
	6 - Deficiência Intelectual	6 - Educação matemática de pessoas com altas habilidades e transtornos funcionais específicos
	7 - Altas habilidades/ superdotação	7 -Formação de Professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva
	8 - Diferença, Diversidade, inclusão e as (in)tolerâncias	8 - Formação de Professores que ensinam matemática na perspectiva inclusiva

**Fonte: Elaborado pelas autoras**

Percebemos que algumas temáticas se mantiveram nos dois eventos, como foi o caso da Educação Matemática de pessoas com deficiência visual e, Educação Matemática de pessoas com deficiência auditiva. O tema envolvendo a Educação Matemática de pessoas com deficiência intelectual foi incorporado no II ENEMI. A abordagem voltada a Educação Matemática de pessoas com altas habilidades e transtornos funcionais específicos, anteriormente divididas no I ENEMI, passaram a figurar no II ENEMI numa mesma Roda de Conversa. Por outro lado, tivemos duas Rodas de Conversa extintas do I para o II ENEMI,



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

como foi o caso da Roda com a temática da Educação Matemática Inclusiva: Educação do Campo e de Jovens e Adultos e, a Diferença, Diversidade, inclusão e as (in)tolerâncias. Em contra partida, duas outras foram incluídas no II ENEMI a: Educação Matemática em ambientes formais e não formais e, a Educação Matemática de pessoas autistas. As temáticas escolhidas refletem a demanda identificada certamente influenciada pelas recentes pesquisas em Educação Matemática Inclusiva produzidas em nosso país, apontando novas abordagens e mantendo aquelas presentes em grande parte das investigações.

### **Tecendo reflexões gerais**

O presente artigo trouxe reflexões sobre os dois encontros nacionais realizados em dois anos seguidos e com formatos diferentes, devido à crise pandêmica da Covid-19, de modo a contribuir para a organização das próximas edições dos ENEMI's. Isso porque o espaço antes destinado a encontros presenciais, agora invadido pelo ambiente virtual, mudou consideravelmente a forma de vida de todos nós. O que nos levou a pensar que a partir de 2020 novos contextos acadêmicos surgirão. Será que teremos eventos híbridos? Ou itinerantes? Virtualmente e presencialmente? Ou intercalados? Como nos preparar para esses novos desafios? O que se manterá com relação a estrutura organizacional dos eventos científicos? Será que um evento híbrido é mais inclusivo? E a qualidade do evento, é afetada por essas mudanças? O fator financeiro é um grande diferencial para a escolha? É mais sustentável em qual formato? Qual formato é mais flexível? O que poderemos incluir?

As reflexões aqui descritas evidenciam a participação de pessoas de diversas regiões do país, o que o evento online certamente contribuiu. Além disso, a interatividade na Roda de Conversa mediada pelo chat como meio de comunicação dos participantes possível somente por meio virtual e, a aprendizagem de otimizar o tempo de participação em função do fechamento da sala foi um diferencial, porque selecionamos melhor os aspectos discutidos em nossa sala. O número de participantes não só no II ENEMI, mas também na



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

Roda foi um fator motivador para se pensar encontros na modalidade a distância, pois permitiu-nos analisar e compartilhar estudos, reflexões tanto para formação inicial, como na continuada, com maior abrangência. Além disso, é do nosso conhecimento o hiato existente entre a formação inicial e a prática docente no que tange a Educação Matemática Inclusiva, razão pela qual uma Roda de Conversa sobre Formação de Professores de Matemática na perspectiva inclusiva, trará momentos de socialização e aprendizagem contínua, por isso recomenda-se que seja mantida.

## Referências

NOGUEIRA, C.M.I.; VIANA, C.S.C; ESQUINCALHA, A.C.; ROSA, F.M.C; BORGES, F.A. Relatório I ENEMI. In: Anais do I ENEMI, 2019, R.J. Disponível em <http://eventos.sbem.com.br/index.php/GT-13/ENEMI2019/schedConf/presentations>. Acesso em 05 de jan de 2021.

UNESCO - HUANG, R., LIU, D., TLILI, A., KNYAZEVA, S., CHANG, T. W., ZHANG, X., BURGOS, D., JEMNI, M., ZHANG, M., ZHUANG, R., & HOLOTESCU, C. **Guidance on Open Educational Practices during School Closures: Utilizing OER under COVID-19 Pandemic in line with UNESCO OER Recommendation.** Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. (2020). Disponível em: [https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/Guidance-on-Open-Educational-Practices-during-School-Closures-English-Version-V1\\_0.pdf](https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/Guidance-on-Open-Educational-Practices-during-School-Closures-English-Version-V1_0.pdf). Acesso em: 06 de FEV. de 2021.